

Ao lado de Liu Lian'er, após ouvir as palavras do árbitro, Yaguru Hojji, de Rikkai, acenou casualmente para o grupo e deu os primeiros passos em direção à quadra, seguido de perto por Hojin Hoshikoshi. – Hum... Hojji está meio estranho hoje, não acha, Yuki? – Marui Bunta esfregou o queixo com um olhar perplexo ao observar o colega se afastar. Yuki Mayoi lançou um olhar desprezioso para Hojji e Hoshikoshi, que já entravam na quadra, e sorriu enigmaticamente: – Quem sabe? Talvez tenhamos uma surpresa em breve. – Surpresa?! Que tipo? – Marui franziu a testa, ainda mais confuso. – Nada não. Melhor focar no jogo. Essa dupla do Seigaku é mesmo inesperada – Yuki desviou o assunto de repente. Marui virou-se para a quadra: – O quê? O Seigaku realmente formou uma dupla com esses dois? Na quadra, Fuji Shuusuke e Inui Sadaharu surgiram lado a lado, posicionando-se diante da rede frente a Hojji e Hoshikoshi. – Então o Seigaku está jogando tudo nessa partida? Parece que sua suspeita anterior estava certa, Yuki – Liu Lian'er observou, surpreso, mas sem espanto excessivo. – Exato. E isso só torna o jogo mais interessante – Yuki analisou a cena. – Sem dúvida. Deixando de lado a química dessa dupla do Seigaku, o talento individual deles já pode causar problemas sérios a Hojji e Hoshikoshi. Liu concordou com um aceno. O nível de Fuji, testado pessoalmente por Yuki, era inquestionável, e ele mesmo tinha suas impressões sobre Inui. Se os dois conseguissem sincronizar bem, a dupla de Rikkai teria trabalho duro pela frente. Fuji fixou os olhos nos braços e pernas de Hojji e afirmou: – Se não me engano, vocês dois também estão usando pesos, não é? – Exatamente – Hojji não negou. Com Marui já tendo revelado isso na partida anterior, mentir seria inútil. – Não vão tirá-los agora? Receio que, daqui a pouco, já seja tarde – Fuji ergueu um sorriso gélido, "solicito". – Oh? Então vamos ver se você é capaz de me forçar a isso – Hojji riu, astuto. Os olhos de Fuji estreitaram. Inui, ao lado, sentiu a tensão no ar antes mesmo do primeiro saque. [...] Capítulo 62: Reflexão! Diante dos inúmeros comentários dos leitores, peço sinceras desculpas. Minha intenção nunca foi alongar artificialmente as partidas enfraquecendo Rikkai — só receei que vitórias fáceis demais cansassem vocês. Mas vi que o efeito foi oposto. As duas partes que planejava postar amanhã foram deletadas; reescreverei tudo esta noite, garantindo que o desequilíbrio anterior não se repita. (É minha primeira vez escrevendo um spin-off de Prince of Tennis, então peço paciência!) Capítulo 63: Dominância Inicial — "Hojji" Quebra o Saque – Começa agora a partida das primeiras duplas! – Melhor de um set, saque de Rikkai! Hojji acertou a rotação da raquete no sorteio, garantindo o primeiro saque para sua equipe. Com o anúncio do árbitro, o silêncio pairava sobre a quadra, todos atentos aos movimentos dos jogadores. Hoshikoshi, na zona de saque, rolou uma bola na mão esquerda enquanto seus olhos examinavam o lado do Seigaku por trás das lentes. Quicou a bola duas vezes, arremessou-a ao alto e desferiu um golpe violento. Num piscar de olhos, a bola cruzou como um clarão amarelado, ultrapassando Inui e aterrissando fora da quadra. – 15 a 0. – Que velocidade... – Inui murmurou, surpreso. Esperara que Rikkai comesse com cautela, como na partida anterior. Mas aquele saque rápido deixava clara a ambição de encerrar o jogo rapidamente. – Tudo bem, Inui? – Fuji aproximou-se, preocupado. O saque foi rápido, mas não ao ponto de justificar a falta de reação. – Nada grave. Mas, Fuji, cuidado. O estilo dessa dupla é totalmente diferente do anterior – advertiu, em voz baixa. – Entendido. – Fuji acenou, aliviado. O segundo saque veio tão rápido quanto. Desta vez, Fuji estava pronto. Com movimentos suaves, interceptou o quique da bola e a rebateu com um ângulo agudo em direção ao fundo da quadra adversária. Hojji correu, alcançou a bola e devolveu com um revés: – Nada mal para um jogador de singles do Seigaku. Nível bem acima dos últimos. – Elogios não vão adiantar – Fuji parou a bola na rede, imperturbável. – Mal-entendido. Ele quis dizer que, como dupla, vocês estão aquém deles. Hoshikoshi surgiu de repente atrás da trajetória da bola. Com um corte preciso, enviou-a rente à rede, onde quicou e saltou para fora do alcance de ambos. 30 a 0. Fuji Shuusuke olhou para a bola de tênis que havia passado entre os dois jogadores e agora repousava no chão, franzindo levemente as sobrancelhas. — Que percepção aguçada — murmurou a treinadora Ryuzaki, sentada no banco, impressionada. Em apenas alguns rallies curtos, os jogadores da equipe Rikkai já haviam identificado as fraquezas de Inui e sua dupla. Quando uma dupla é formada às pressas, sem muita afinidade entre os parceiros, as falhas de sincronia ficam evidentes. Apesar da habilidade individual de Fuji e Inui conseguir disfarçar um pouco, contra uma dupla de alto nível

como essa, essas deficiências eram amplificadas. Na quadra, o som ritmado das raquetes ecoou novamente. Em poucos instantes, mais alguns rallies se passaram. Como Ryuzaki previra, a falta de sintonia entre Fuji e Inui os fez perder o primeiro game.— Vantagem Rikkai, 1 a 0 — anunciou o árbitro. Yukimura, satisfeito por ter conquistado o primeiro game, dirigiu-se a Fuji:— Seu nível é bom, mas se quiserem nos vencer, precisam treinar mais alguns anos. Fuji, posicionando-se para sacar, manteve o rosto impassível, ignorando o comentário.— Nada mesmo, hein? Realmente não sou bom nisso — resmungou Yukimura, frustrado por não conseguir afetar o adversário com sua provocação psicológica. Instintivamente, levou a mão ao nariz, mas interrompeu o gesto no meio do caminho, transformando-o em um ajuste despretensioso nos cabelos. Com o início do segundo game anunciado, Fuji respirou fundo. Elevou o braço que segurava a bola até formar um ângulo de quase 90 graus com o corpo. Então, com um movimento rápido dos dedos, fez a bola girar em alta rotação enquanto caía. No momento exato, sua raquete subiu de baixo para cima, enviando a bola em um saque aparentemente lento em direção a Yukimura.— Outro saque lento? O que ele está planejando? — Yukimura observou a bola se aproximar, preparando-se para rebatê-la após o quique. Zum! Sua raquete cortou o ar sem encontrar resistência. A bola, invisível em seu ponto cego, quicou uma segunda vez antes de rolar para fora da quadra.— Oh?! Então esse é o famoso "saque que desaparece" que Jirou mencionou? Impressionante — Yukimura olhou para trás, onde a bola repousava fora da linha.— 15 a 0, vantagem Seigaku — anunciou o árbitro. Sem demonstrar emoção, Fuji repetiu o movimento exato para outro saque. Desta vez, Yanagi observou atentamente, sem se precipitar. Esperou a bola quicar antes de se mover lateralmente com agilidade. Sua raquete cortou o ar em um ponto aparentemente vazio. Pom! O som da bola sendo rebatida ecoou. Yanagi havia interceptado o saque de Fuji, mas seu retorno subiu muito, caindo fora da quadra.— 30 a 0, Seigaku — declarou o árbitro. Yanagi ajustou a empunhadura da raquete e murmurou, tanto para si mesmo quanto para Yukimura:— Ahem... Preciso ajustar o ângulo da raquete no momento do impacto. Nas arquibancadas, Kikumar, já recuperado, assistia preocupado:— O saque especial do Fuji já foi quebrado tão rápido? Os jogadores da Rikkai são assustadores! — Sua mente voltou involuntariamente para a derrota humilhante de Fuji no torneio municipal. O silêncio pesado tomou conta do resto do time Seigaku, todos compartilhando o mesmo pensamento sombrio. Na quadra, Inui quebrou o silêncio:— Fuji, parece que eles já tinham informações sobre seu saque especial, provavelmente através daquele homem. Fuji concordou em pensamento. Mesmo sabendo que seu saque estava comprometido, ele precisava continuar. Mas a pressão aumentava - não apenas por ter seu saque decifrado em dois rallies, mas por saber que seus oponentes ainda usavam pesos de treino nos tornozelos.

CAPÍTULO 64: JOGADA SECRETA INÚTIL, FUJI ENCURREALADO

Apesar da vantagem de dois pontos, o clima no time Seigaku estava mais tenso que nunca. Fuji executou novamente seu saque especial. Yukimura, aprendendo com Yanagi, esperou o quique antes de recuar um passo. Ali! Seus olhos estreitaram ao capturar a trajetória "invisível" da bola. Movendo-se com agilidade, posicionou-se perfeitamente para um rebate preciso. Com apenas três tentativas, o saque que desaparecia de Fuji havia sido decifrado. A bola retornou veloz para o vazio no forehand de Seigaku. Inui antecipou-se, esticando a raquete para um rebate de emergência. Mas o retorno fraco e sem rotação foi facilmente interceptado por Yanagi.— Sua sincronia está cheia de brechas — comentou Yanagi enquanto devolvia a bola com um golpe preciso que explorou o ponto cego da dupla.— 30 a 15, Rikkai — anunciou o árbitro.